

São Paulo, 10 de abril de 2016.

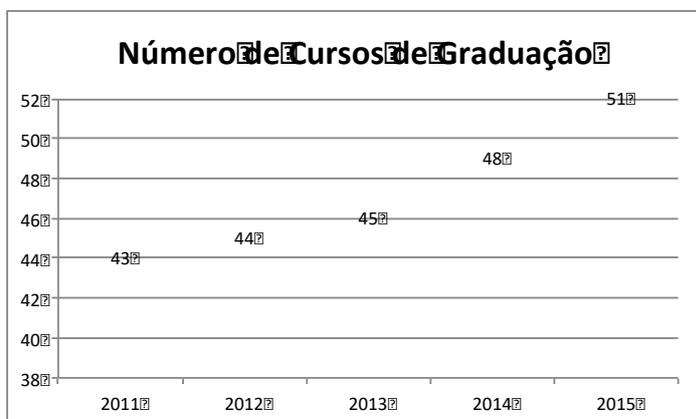
Assunto: Auditoria CGU - série histórica 2011-2015

Encaminhamento do relatório da Pró-Reitoria de Graduação (ProGrad) referente à análise de indicadores da Graduação da Unifesp para a série histórica 2011-2015, tendo como base para os cálculos os Indicadores elaborados no âmbito do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Planejamento e de Administração das Instituições Federais de Ensino Superior Forplad, disponíveis em: [http://www.uff.br/sites/default/files/indicadores\\_do\\_forplad.pdf](http://www.uff.br/sites/default/files/indicadores_do_forplad.pdf)

Informamos que o Forplad colocou os indicadores à disposição dos gestores das Instituições Federais de Ensino Superior com o objetivo de estimular o monitoramento e a reflexão sobre os objetivos e metas institucionais. Reiterando os propósitos do Forplad, a ProGrad Unifesp apresenta a seguir os resultados obtidos, que deverão ser encaminhados à Controladoria Geral da União (CGU).

1) Indicador: Expansão dos cursos de Graduação da Unifesp

A seguir, apresenta-se o gráfico com a evolução do número de cursos de Graduação da Unifesp, no período de 2011-2015:



A Escola Paulista de Medicina, fundada em 1933, está desde seus primórdios localizada no município de São Paulo e, em 1994, foi transformada em Universidade Federal de São Paulo – Unifesp. A partir de 2006, a Instituição deu início a um processo de expansão expressivo, abrindo paulatinamente cinco novos campi em diferentes municípios, são eles: Santos, Diadema, Guarulhos, São José dos Campos e Osasco. Vale destacar que em 2005 a Instituição dispunha de seis cursos de Graduação para a formação de profissionais e pesquisadores exclusivamente na área da saúde e, em 2011, ano que inaugura a presente série histórica, passou a ofertar 43 cursos, em diferentes turnos, e em praticamente todas as áreas do conhecimento.

Os cursos de Graduação ofertados na Unifesp, em 2011, com seus respectivos anos de fundação e local em que se situam, eram:

Campus São Paulo: Medicina (1933), Enfermagem (1939), Biomedicina (1966), Fonoaudiologia (1968), Tecnologia Oftálmica (2009), Tecnologia Radiológica (2009) e Tecnologia em Informática em Saúde (2010).

Campus Baixada Santista: Educação Física (2006), Fisioterapia (2006), Nutrição (2006), Psicologia (2006), Serviço Social (2009) e Terapia Ocupacional (2006).

Campus Diadema: Ciências Ambientais (2010), Ciências Biológicas (2007), Engenharia Química (2007), Farmácia e Bioquímica (2007), Licenciatura em Ciências (2010), Química (2007) e Química Industrial (2009)

Campus Guarulhos: Filosofia Bacharelado (2007), Filosofia Licenciatura (2007), Ciências Sociais Bacharelado (2007), Ciências Sociais Licenciatura (2007), História Bacharelado (2007), História Licenciatura (2007), História da Arte (2009), Letras Português Bacharelado (2009), Letras Português Licenciatura (2009), Letras Português/Espanhol Bacharelado (2009), Letras Português/Espanhol Licenciatura (2009), Letras Português/Francês Bacharelado (2009), Letras Português/Francês Licenciatura (2009), Letras Português/Inglês Bacharelado (2009), Letras Português/Inglês Licenciatura (2009) e Pedagogia (2007).

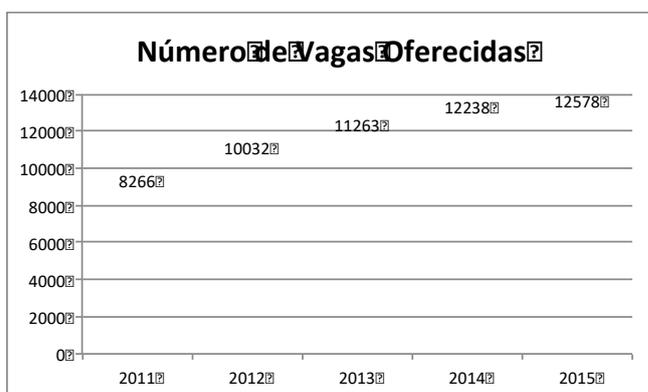
Campus São José dos Campos: Ciências da Computação (2007), Matemática Computacional (2009) e Bacharelado em Ciência e Tecnologia (2010)

Campus Osasco: Administração (2011), Ciências Contábeis (2011), Ciências Econômicas (2011) e Relações Internacionais (2011).

Em 2012, iniciou-se o Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia do Mar, na Baixada Santista, e em 2013 o curso de Ciências Atuariais, em Osasco. No ano de 2014, iniciaram-se as Engenharias Biomédica, da Computação e de Materiais, em São José dos Campos, e finalmente em 2015 as Engenharias Ambiental e de Petróleo, na Baixada Santista, e o Bacharelado em Biotecnologia, em São José dos Campos.

## 2) Indicador: Evolução do número de vagas oferecidas pela Unifesp

A seguir, apresenta-se o gráfico com a evolução de vagas oferecidas nos cursos de Graduação da Unifesp, no período em tela:



O cálculo do número de vagas ofertadas no período baseou-se na data de início de funcionamento dos cursos – em que alguns já completaram o tempo regular para a integralização de uma ou mais turmas e outros ainda não dispõem de turmas formadas - e foi calculado tendo em vista a oferta de vagas de ingresso em cada um dos Editais de Vestibular publicados pela Unifesp. Nota-se que as vagas ofertadas pela Instituição cresceram expressivamente, entre 2011 e 2015, por conta da significativa expansão das áreas de conhecimento e dos cursos de Graduação, apresentando uma taxa de crescimento da ordem de 52,2%.

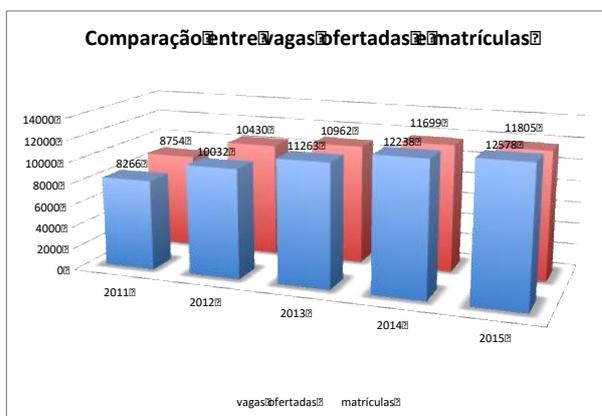
## 3) Indicador: Evolução do número de alunos matriculados nos cursos de Graduação da Unifesp

A seguir, apresenta-se o gráfico com a evolução do número de alunos matriculados nos

cursos de Graduação da Unifesp, no período em tela:



Tal como o número de vagas, as matrículas nos cursos de Graduação da Unifesp também cresceram significativamente, no período, em virtude da expansão dos cursos, ainda que em percentual inferior ao do número de vagas. A taxa de crescimento de matrículas foi da ordem de 34,9%. Para melhor compreensão do cenário, o gráfico a seguir apresenta uma comparação entre o número de vagas ofertadas pela Instituição em todos os cursos de Graduação, em vista do número real de alunos matriculados no período:



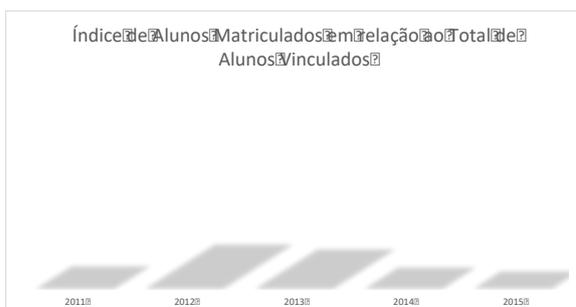
Verificamos ao longo da série histórica que o número de alunos efetivamente matriculados não é exatamente o mesmo que número de vagas ofertadas pela Instituição, ainda que essa diferença seja pequena e não passe dos 5% na série histórica. Esse fato é esperado e ocorre por muitos motivos, entre eles, a existência de vagas remanescentes em processos seletivos de ingresso, a evasão no início ou mesmo no meio do curso, a reprovação de alunos, assim como, as transferências externas e *ex officio*.

#### 4) Indicador: Evolução do número de alunos vinculados na Graduação da Unifesp

No que toca à evolução do número de alunos vinculados na Graduação da Unifesp, o gráfico abaixo mostra a situação institucional ao longo da série histórica:



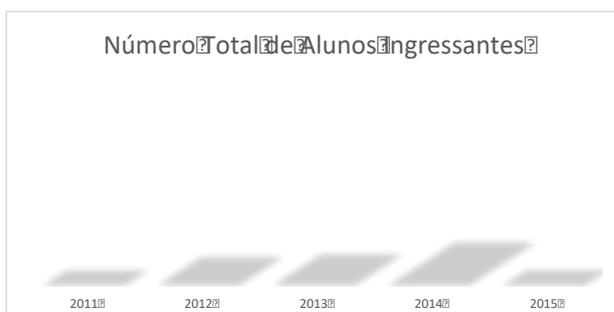
O estudante considerado vinculado à Graduação de define por apresentar, no ano base de cálculo, vínculo com a Unifesp durante qualquer período de tempo. Todo o aluno que tenha efetuado matrícula em um curso de Graduação na Instituição, tenha frequentado durante algum tempo e depois, em virtude do efeito SiSU, tenha se transferido para outra IES é considerado um aluno vinculado. O gráfico mostra, na série histórica, a evolução de alunos vinculados, indicando uma taxa de crescimento de 36,6%, muito próxima à taxa de crescimento das matrículas. O próximo gráfico apresenta o índice de alunos matriculados em relação ao total de alunos vinculados:



O indicador permite avaliar a representatividade percentual dos alunos que estão matriculados em pelo menos uma disciplina em relação ao universo total de alunos vinculados. Nota-se que, em todo o período, mais de 90% dos alunos que se vincularam à Unifesp aí permaneceram e o ano de 2012 apresentou a melhor taxa de permanência, com 98%.

5) Indicador: Evolução do número de alunos ingressantes na Unifesp:

Em relação ao número total de ingressantes da Unifesp, os dados estão dispostos no gráfico abaixo:

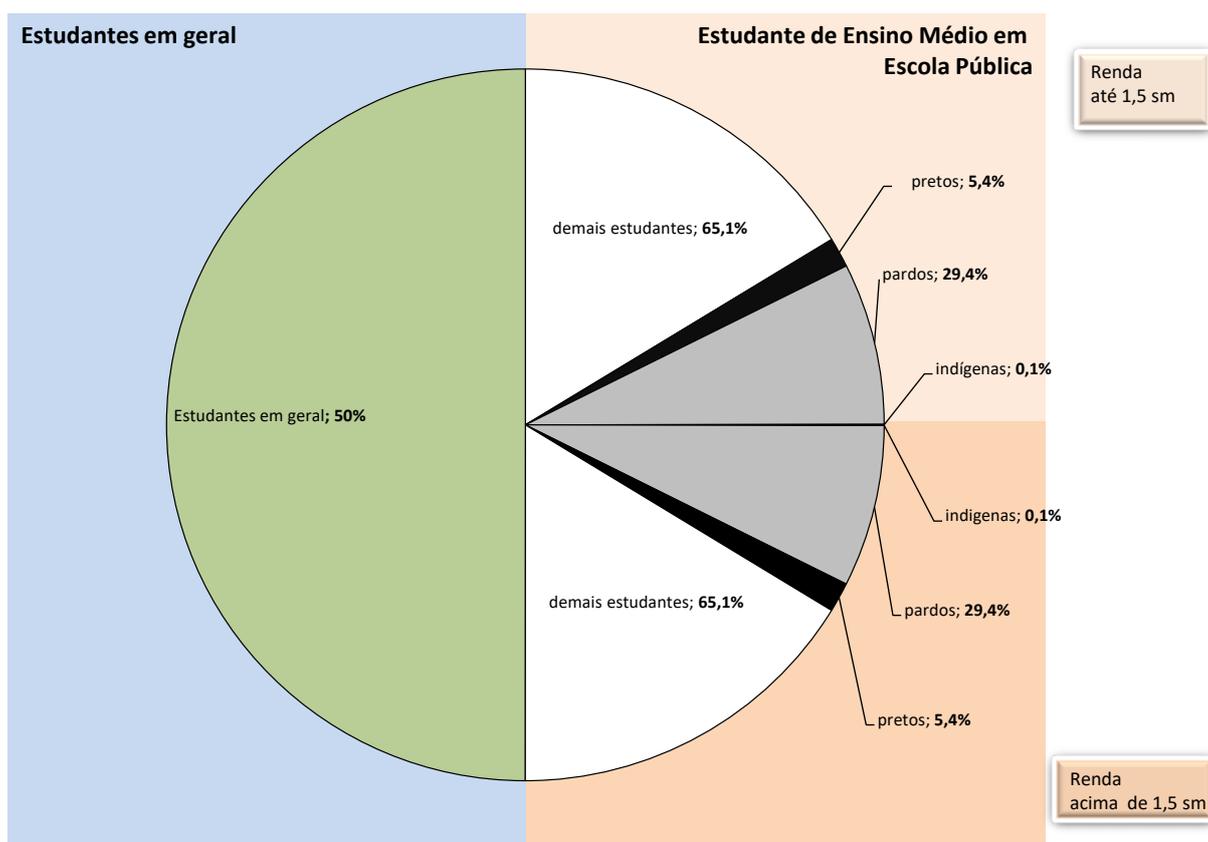


Observando-se o gráfico, podemos notar tendência de crescimento significativa no número de ingressantes entre os anos de 2011 e 2014, representada pela taxa de 10,5%, muito em consequência da abertura de novos cursos. Entretanto, o último ano da série histórica apresenta uma inversão dessa tendência, explicada pela redução do número de vagas ofertadas no processo seletivo de ingresso para os cursos de Farmácia, Engenharia Química, Química e Química Industrial, do campus Diadema, devido a problemas relativos à infraestrutura dos laboratórios de ensino - uma condição que já está sendo devidamente equacionada pelas instâncias competentes da Unifesp, com previsão de ser totalmente revertida a partir do ano de 2017, com a volta da oferta original do número de vagas para ingresso.

6) Indicador: Reserva de vagas na Unifesp: índices de ocupação de vagas por ingressantes de diferentes modalidades de cotas

A partir do ano de 2005, a Unifesp instituiu uma política própria de reserva de vagas de ingresso, segundo perfil socioeconômico determinado, que vigorou até o ano de 2012, qual seja: foram reservadas 10% das vagas de ingresso de todos os cursos de Graduação para estudantes provenientes de escolas públicas e que se autodeclaravam negros ou indígenas. A partir do ano de 2013, com a promulgação da Lei de Cotas (Lei nº 12.711/2012), a Instituição passou a seguir o que é preconizado em lei, tendo reservado no primeiro ano de vigência da norma (2013) 15% das vagas de ingresso, por curso e turno, para estudantes que tivessem feito todo o Ensino Médio em escolas públicas, tendo adicionalmente que combinar a este perfil a situação de renda e/ou étnico-racial. Nos anos subsequentes, foram também reservadas vagas de ingresso, respeitando o mesmo perfil, a taxas de 25% e 37,5% respectivamente e, a partir do ingresso de 2016, a reserva totalizará 50% das vagas, tal como ilustra o gráfico abaixo:

### Distribuição por cotas



vale lembrar que as vagas reservadas para etnia/raça são preenchidas por autodeclarados pretos, pardos e indígenas, em proporção no mínimo igual à de pretos, pardos e indígenas na

população do Estado de São Paulo, segundo os dados do último censo do IBGE.

Nos Gráficos a seguir, é possível acompanhar a evolução dos índices de ingressantes cotistas, por modalidade de cota, em relação ao total de ingressantes nos cursos de Graduação da Unifesp. O primeiro gráfico refere-se ao indicador de preenchimento das vagas por ingressantes cotistas com perfil de etnia/raça e formados em escolas públicas:



Destaca-se que tanto a presença quanto a variação percentual para o indicador apresentado neste primeiro gráfico deve-se ao fato de que nos anos de 2011 e 2012 o percentual de ingressantes cotistas em relação ao total de ingressantes da Unifesp refere-se à política própria de reserva de vagas de ingresso - a mesma que uma das modalidades de cota instituída pela Lei de Cotas em vigor e, portanto, a ela agregada. Esta situação não será encontrada nos próximos gráficos, que apresentam as taxas de ocupação para as outras modalidades de cotas previstas na legislação em vigor.

Nota-se que, dos 10% de vagas reservadas até 2012, os cotistas de Etnia e Escola Pública ocuparam respectivamente 8% e 5% das vagas de ingresso e que na evolução, pós Lei nº 12.711/2012, ocuparam sucessivamente ao longo de 2013, 2014 e 2015 os percentuais de 2%, 6% e 7%. O gráfico a seguir mostra o índice de ocupação de vagas por ingressantes cotistas que combinam também o perfil de Renda familiar (máximo de 1,5 salários mínimos per capita) às características de Etnia e Escola Pública:



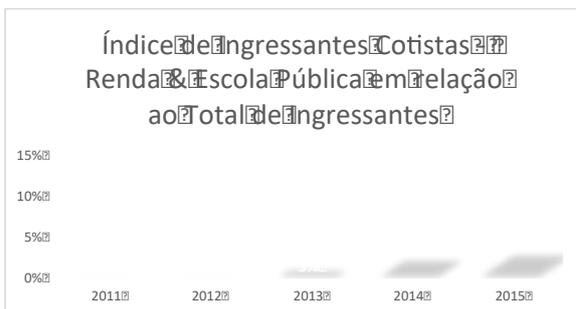
Como era de se esperar, o comportamento do indicador que combina o perfil de Renda familiar à Etnia e à Escola Pública é muito semelhante aos percentuais do índice anterior (apenas Etnia e Escola Pública), ficando com ocupação em 3%, 6% e 7%, no período, o que revela o impacto positivo da Lei de Cotas para a diversificação social do público com acesso à Unifesp.

Em seguida, apresenta-se a evolução do índice de ocupação de vagas por ingressantes cotistas cuja característica exclusiva é a de terem cursado integralmente o ensino médio em escola pública:



Nota-se que após a implantação da Lei nº 12.711/2012, tanto as vagas reservadas quanto o preenchimento por ingressantes que cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas foram se ampliando sucessivamente, ao longo de 2013, 2014 e 2015, com percentuais de 4%, 8% e 12%. Vale lembrar que muitos ingressantes por vagas universais são também provenientes de escolas públicas.

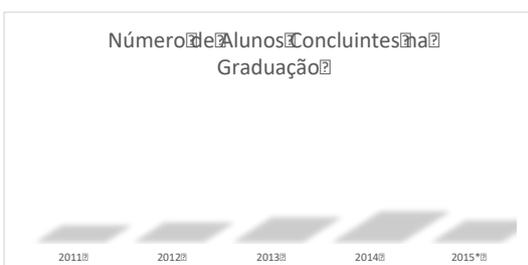
Finalmente, apresenta-se a evolução do índice de ocupação de vagas por ingressantes cotistas cuja característica combina a renda familiar com a frequência integral no ensino médio público:



Como era de se esperar, a evolução do indicador nesta modalidade de cota aproxima-se muito do apresentado na modalidade anterior, referente apenas à Escola Pública, uma clara consequência da observância às proporções estabelecidas em lei pela Instituição e que atesta novamente o potencial positivo da política nacional para a diversificação social do acesso à educação superior pública na rede federal de ensino.

#### 7) Indicador: Evolução do número de alunos concluintes da Unifesp

O gráfico a seguir mostra a evolução do número de alunos concluintes da Unifesp, para a série histórica:



\* Fechamento parcial do ano letivo de 2015

Os dados apresentados mostram o número total de alunos que integralizaram totalmente a matriz curricular do curso em que estavam matriculados, por ano da série histórica. Mesmo considerando que estamos diante de um fechamento parcial, relativo ao ano de 2015, é possível verificar o crescimento expressivo no número de alunos concluintes da Unifesp. Entre 2011 e 2014, a taxa de crescimento ficou em 85,1%, alto percentual que se explica ao considerarmos que

o processo de expansão institucional começou fortemente em 2007, com cursos que duram em média entre quatro e cinco anos, o que proporcionou aos ingressantes desses novos cursos as primeiras diplomações a partir dos anos de 2010 e 2011.

Para termos um quadro geral do rendimento acadêmico obtido no nível da Graduação, apresentamos a seguir o índice de sucesso da Graduação da Unifesp, que compara os alunos que ingressaram há tantos períodos quanto o necessário para se diplomarem com os alunos que efetivamente se diplomaram:



\* Indicadores lançados no SIMEC

É possível notar que, na média do período, 36% dos ingressantes concluíram seus cursos no tempo regular de integralização. Houve variação significativa do indicador, principalmente em dois anos da série histórica (2013 e 2014), mas nota-se expressiva elevação do índice no último ano da série histórica, cujo fechamento é ainda parcial. A explicação para este fato está centrada principalmente nos índices de evasão e na abertura de novos cursos nos anos de 2010 e 2011. Para este último caso, como é previsível, os novos cursos precisam de um tempo maior para consolidar a eficácia de seus fluxos acadêmicos.

#### 8) Indicador: Evolução do índice de evasão nos cursos de Graduação da Unifesp

O fenômeno da evasão no ensino superior ocorre com maior frequência e intensidade no primeiro ano dos cursos de Graduação, tal como tem sido demonstrado amplamente pela literatura especializada, e se justifica por inúmeros fatores, entre eles: o perfil cultural, escolar e socioeconômico dos estudantes; o interesse, dedicação e identificação com o curso; a entrada em

um curso cuja opção não foi a preferencial; a necessidade de ingresso no mercado de trabalho; os gastos relativos à permanência no curso, tais como transporte, alimentação, livros e material escolar, e o acesso à assistência estudantil; as perspectivas profissionais que o curso apresenta; a localização geográfica e o contexto sociocultural e econômico em que a instituição está situada; o corpo docente; o rendimento acadêmico; a identificação do graduando com o ambiente institucional; a existência de problemas familiares, entre tantos outros.

Abaixo apresentamos a evolução do percentual de alunos que se evadem no início dos cursos de Graduação no período:

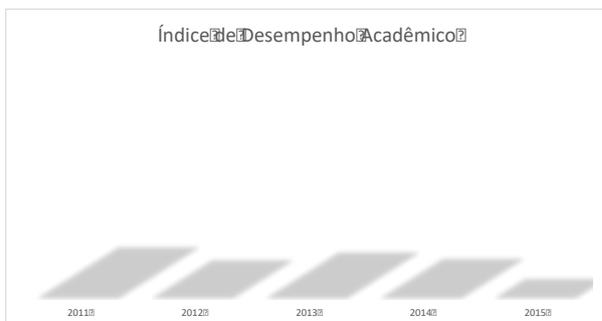


Os indicadores mostram que a evasão média no início dos cursos de Graduação da Unifesp é de 10,6%, sendo o pico alcançado no ano de 2013. Vale destacar que, para os cursos muito concorridos, caracterizados por formarem profissionais para carreiras tradicionais, de grande prestígio social e econômico, o índice de evasão é muito baixo ou mesmo igual a zero. Quando dos processos seletivos para o ingresso nesses cursos, pode-se constatar uma espécie de seleção prévia entre os candidatos, que indica o reconhecimento por muitos jovens da dificuldade de vencer a concorrência. Como contrapartida, é possível perceber um conjunto expressivo de jovens que acaba optando por carreiras de menor prestígio social, inclusive na Unifesp, sem verdadeiramente estarem interessados no exercício dessas profissões e essa é uma das possíveis explicações para a evolução ascendente do indicador.

#### 9) Indicador: Evolução do índice de desempenho acadêmico na Unifesp

O próximo gráfico mostra a evolução do indicador que compara o total de alunos

aprovados em todas as atividades curriculares com o total geral de alunos matriculados, o chamado índice de desempenho acadêmico da Unifesp:



Nota-se que desempenho acadêmico na Graduação da Unifesp varia entre 72% e 83%, sendo a taxa média no período de 78,6% de aprovação nas atividades acadêmicas realizadas. Isso significa que após o ingresso, os estudantes regularmente matriculados apresentam condições favoráveis para prosseguirem suas trajetórias acadêmicas.

#### 10) Indicador: Conceito dos cursos nas dimensões corpo social e infraestrutura

Os últimos dois indicadores a serem aqui apresentados tiveram como fonte os Relatórios de Avaliação *in loco* para fins de reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos e os Relatórios dos Cursos participantes do ENADE, ambos produzidos pelo INEP. Esses indicadores visam acompanhar a qualificação do corpo docente e a infraestrutura dos cursos avaliados. Lembramos que os ciclos oficiais de avaliação da Educação Superior são trienais e a cada ano são avaliados um dos 3 ciclos – Azul (Ciências Exatas e áreas afins e Licenciaturas), Verde (Saúde, Agrárias e áreas afins) e Vermelho (Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Áreas afins).



Nota-se que o conceito médio dos cursos de Graduação da Unifesp, no que toca à dimensão corpo social, variou entre 4,3 e 5,0, sendo a amplitude da escala entre 1 e 5, em que a obtenção de conceitos 1 ou 2 é considerado insatisfatório; 3 ou 4 é considerado satisfatório e 5 é considerado excelente. Tendo em vista que a maior parte dos processos de avaliação externa dos cursos da Unifesp foi para fins de reconhecimento, devido ao seu pouco tempo de existência, nota-se que, não obstante à juventude de seus cursos, os resultados da Instituição foram muito próximos ao nível de excelência, no que diz respeito à dimensão corpo social. Vale destacar que o cálculo da nota final de cada dimensão é feito através de uma média aritmética das notas de todos os indicadores - no caso da dimensão corpo social (docentes), são avaliados 20 indicadores - e que notas abaixo de 3 acarretam protocolos de compromisso e podem resultar em não reconhecimento ou renovação de reconhecimento de curso.

Finalmente, apresenta-se a seguir o conceito médio dos cursos de Graduação da Unifesp no que diz respeito à qualidade da infraestrutura do curso, também avaliada em visita *in loco*, para fins de reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos:



O conceito médio dos cursos de Graduação da Unifesp, no que toca à dimensão infraestrutura, variou entre 3,3 e 4,4, sendo a mesma amplitude da escala anterior (entre 1 e 5). Nota-se a

elevação da média nos últimos dois anos da série histórica, indicando que os resultados da Instituição estão se aproximando do nível de excelência, no que diz respeito à dimensão da infraestrutura. Vale destacar que no cálculo da nota final da dimensão infraestrutura são avaliados.